

—
ANO 1
—
Nº 01
—
Abril 24

revista mundo escolar

Docente



SOB NOVO OLHAR

Pesquisas sobre o TDAH mostram variedade de sinais

DESPERTAR PARA A LEITURA

A mediação do educador forma leitores na escola

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Práticas conscientes que impactam o meio ambiente

VIGOR DO AFETO

Estímulos do ambiente e o afeto do educador moldam habilidades da criança

FTD
educação



 /EditoraFTD

GUIA

CONFIÁVEL E

INSPIRADOR

Caro educador,

É com entusiasmo que apresentamos a primeira edição da **Revista Mundo Escolar Docente**. Um marco na educação do Brasil, o lançamento responde à crescente demanda por excelência na formação continuada dos professores. Num contexto onde a Educação assume um papel determinante, a revista surge como uma resposta para capacitar os educadores e aprimorar suas práticas em sala de aula.

Revista Mundo Escolar Docente discute temas indispensáveis para o desenvolvimento integral dos estudantes e o aprimoramento do processo educativo.

Na edição inaugural, exploramos o universo do Desenvolvimento Infantil, onde são estabelecidas as bases para uma formação sólida, moldadas por fatores externos e mantidas pelo afeto. Também entramos na Formação de Leitores, processo que vai além dos limites da sala de aula e revela que o encantamento pela leitura surge em qualquer momento da vida da criança e do adulto.

Traremos os principais transtornos que impactam o aprendizado dos estudantes, destacando agora o TDAH, cujo abalo na aprendizagem é inegável, mas obscurecido por crenças equivocadas, o que dificulta o diagnóstico e a vida do indivíduo. E lógico, a Educação Ambiental, que bem trabalhada na escola, oferece ferramentas para o combate à degradação do ambiente.

Revista Mundo Escolar Docente entrega aos leitores uma experiência grandiosa e consistente. "Ampliar Horizontes", seção que enriquece a compreensão e a prática educacional do educador, por meio de dicas de livros, blogs, vídeos, podcasts, artigos e aplicativos. Na seção "Ateliê", transforma-se teoria em prática, com um exercício envolvente que permite uma experiência de aprendizagem dinâmica e adaptada às necessidades individuais de cada estudante.

Nosso compromisso vai além da simples publicação; buscamos entregar um guia confiável e inspirador para os educadores, capacitando-os a moldar o futuro de nossas crianças com sabedoria e dedicação.

Feliz jornada!

Karen Cardial
Editora - **Mundo Escolar Docente**

CONTEÚDO

P/ 4

O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO INDIVÍDUO SE SUSTENTA NO OLHAR DO EDUCADOR PARA A CRIANÇA

P/ 14

ENCANTAR PARA FORMAR LEITORES

P/ 22

DESVENDAR O TDAH NA SALA DE AULA É O CAMINHO PARA A INCLUSÃO

P/ 29

INFORMAÇÃO QUE SENSIBILIZA E TRAZ MUDANÇA

revista
mundo escolar
Docente

Equipe de trabalho FTD Educação

Ricardo Tavares
Roberta Campanini
Cintia Cristina Bagatin Lapa
Caroline Franco Dias (Curadoria de Conteúdo)
Clayton Luiz Ferreira de Oliveira
Tammy Ingrid da Silva
Leidiane Dantas dos Santos

Realização:

Editora:
Karen Cardial
Pedagoga:
Karina Tomelin
Designer:
Débora de Bem
Revisão:
Maria Stella Valli
Gerente de publicidade:
Margarete Rios Silva



A **Revista Mundo Escolar Docente** é uma publicação trimestral da **FTD Educação**, produzida pela RFM Editores com conteúdo exclusivo para seus leitores. Distribuição gratuita.

Impressão:

FTD | Gráfica e Logística
educação

FTD Educação
Rua Rui Barbosa, 156
Bela Vista - São Paulo
CEP 01326-010 - www.ftd.com.br

Participe da Pesquisa **Revista Mundo Escolar Docente**



Querido leitor, sua opinião é muito importante para a escolha dos temas da revista, escaneie o QR Code e responda algumas perguntas. É rápido e suas respostas são confidenciais.

Contamos com sua participação.

DESENVOLVIMENTO INFANTIL



A Primeira Infância é o período em que se formam as primeiras estruturas mentais e os fundamentos para as habilidades cognitivas, emocionais, sociais e físicas do indivíduo.



O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO INDIVÍDUO SE SUSTENTA NO OLHAR DO EDUCADOR PARA A CRIANÇA

Compreender as mudanças que permeiam a jornada do indivíduo, ao longo da infância, dá ao educador, condições de assegurar o pleno desenvolvimento do estudante.

Por Karen Cardial

O desenvolvimento infantil é uma etapa repleta de descobertas e transformações fundamentais para o crescimento saudável do ser humano. Ao longo da caminhada é importante compreender os aspectos físicos, cognitivos e psicossociais do desenvolvimento, divididos em diferentes períodos: primeira infância (0 aos 3 anos), segunda

infância (3 aos 6 anos), terceira infância (6 aos 11 anos) e adolescência (11 aos 20 anos).

Júlia Pedroni, psicóloga e especialista em neurociência e Educação, compara o desenvolvimento humano com a construção de uma casa, onde cada fase representa uma etapa da obra. "Assim como na construção de uma casa,

DESENVOLVIMENTO INFANTIL



Divulgação

A psicóloga Júlia Pedroni afirma que a qualidade do ambiente escolar influencia diretamente no desenvolvimento e bem estar da criança

em que é fundamental formar uma base sólida para garantir a estabilidade e a durabilidade da estrutura, é na **primeira infância**, do nascimento aos três anos, que ocorre a construção do alicerce do desenvolvimento humano", ilustra a psicóloga.

Ávidas por conhecimento, as crianças exploram e descobrem o mundo pela primeira vez. Segundo Júlia, é o período em que se formam as primeiras estruturas mentais e os fundamentos para as habilidades cognitivas, emocionais, sociais e físicas do indivíduo.

As experiências e os estímulos oferecidos pelo ambiente têm um papel importante na formação das bases do desenvolvimento. Até os três anos de idade, as crianças adquirem habilidades motoras, linguísticas e sociais básicas, preparando-se para as etapas subsequentes. "É esperado que até os três anos de idade,

a criança seja capaz de realizar tarefas simples, como caminhar, falar e interagir com outras pessoas. Também deve ser capaz de imitar comportamentos e seguir instruções simples, de dois ou três passos, como pegar um brinquedo e guardá-lo em uma caixa. Falar o nome e a idade, quando solicitada, também é uma habilidade esperada nessa fase", orienta Júlia, especialista em desenvolvimento infantil.

Traço natural dessa etapa, na primeira infância as crianças preferem brincar ao lado de seus pais em vez de interagir diretamente com os colegas. Mesmo capazes de se comunicar, são dependentes e sentem desconforto quando separadas de seus cuidadores.

"Nesta fase, as birras são comuns, quando a criança recebe uma negativa, por exemplo, para que não mexa num objeto. Ainda estão

"Assim como na construção de uma casa, em que a qualidade da estrutura influencia na solidez e resistência do edifício, investir na primeira infância é essencial para garantir um desenvolvimento saudável e pleno ao longo da vida."

desenvolvendo a autonomia e utilizam o choro como forma de comunicação, para manifestar um desconforto e para que atendam a sua necessidade", esclarece Júlia.

Na **segunda infância**, que compreende dos três aos seis anos, observa-se uma evolução significativa no desenvolvimento das crianças, em especial no que diz respeito à interação social e habilidades cognitivas. "Nesta fase, as crianças demonstram necessidade e capacidade de brincar com seus pares, embora ainda tenham dificuldade em compartilhar e cooperar, devido ao egocentrismo, característico dessa idade", discorre a especialista em desenvolvimento infantil.

Com três anos as crianças apresentam maior domínio da linguagem. Júlia explica que são capazes de contar até 10, comunicam-se com mais clareza, contam histórias e identificam letras, cores e formas básicas. Além disso, adquirem habilidades de autocuidado, como ir ao banheiro e comer sozinhas, e passam a participar das atividades diárias em casa e na escola, demonstrando autonomia.

"Nesta fase as crianças desenvolvem maior autocontrole emocional, expressam seus sentimentos e necessidades de forma mais articulada, em vez de recorrerem ao choro como principal meio de comunicação. Demonstram entendimento das regras e combinados que são estabelecidos pelos adultos e são menos impulsivas em suas ações, o que contribui para um convívio social harmonioso", conclui Júlia.

Na **terceira infância**, que se estende dos seis aos onze anos, há uma diminuição do egocentrismo nas crianças, à medida que desenvolvem a



OS ADOLESCENTES

PRECISAM DA ORIENTAÇÃO

E DA VALIDAÇÃO DOS

ADULTOS, ENQUANTO

LUTAM PARA ENCONTRAR

SUA PRÓPRIA VOZ E

AUTONOMIA.



capacidade de se colocar no lugar dos outros e expressar empatia. Este avanço na habilidade de compreender as emoções e a enxergar o lugar do outro, na relação, facilita a resolução de conflitos.

"É quando o desenvolvimento da lógica fica evidente. As crianças são capazes de entender



DESENVOLVIMENTO INFANTIL

conceitos por meio do raciocínio lógico, resolvem problemas e criam soluções criativas para as situações do dia a dia", afirma a psicóloga.

Por fim, **a adolescência**, período de transição da infância para a vida adulta, que se estende dos onze aos vinte anos. Fase de intensas transformações físicas, emocionais e sociais. Júlia, que também é educadora parental, diz que é comum identificar um padrão de funcionamento marcado pela impulsividade, busca por prazer e explosões emocionais. E que isso se deve às mudanças no cérebro e às alterações hormonais, que influenciam o comportamento e as emoções. "Os adolescentes tendem a se identificar com seus pares e a buscar aprovação e aceitação dos colegas. Assim, acabam moldando seu comportamento de acordo com as expectativas do grupo", esclarece.

Em busca da sua identidade individual, os jovens manifestam suas opiniões e querem ser ouvidos. "Precisam da orientação e da validação dos adultos, enquanto lutam para encontrar sua própria voz e autonomia".

A psicóloga Júlia Pedroni orienta que "toda prática pedagógica realizada com crianças e adolescentes, deve ter como prioridade, o afeto".

AMBIENTE CRÍTICO – A INFLUÊNCIA DE FATORES EXTERNOS

O ser humano nasce com um cérebro inacabado e são as interações com o ambiente que estimulam a formação de conexões neurais para que ele se desenvolva. Nos primeiros anos de vida, a criança é especialmente receptiva aos estímulos do ambiente, o que molda suas habilidades e competências de acordo com o contexto em que está inserida.

A neuroplasticidade, que é a capacidade do cérebro de se adaptar e reorganizar suas conexões em resposta aos estímulos do ambiente, é mais intensa durante a infância e a adolescência. Por



isso, o ambiente em que a criança passa a maior parte do tempo, seja ele familiar ou escolar, desempenha um papel importante em seu desenvolvimento. Júlia explica que assim como a criança não aprende a ler e escrever se não for alfabetizada, também não desenvolverá habilidades de comunicação e convivência, sem a devida orientação e interação com o ambiente ao seu redor.

De acordo com Júlia, a qualidade do ambiente escolar influencia diretamente no desenvolvimento e bem estar da criança. "É possível perceber claramente a influência da escola, nos atendimentos que realizo na clínica. Quando o ambiente escolar está bom, a criança também está bem. Mas quando

existe algum conflito na escola, já é notável alguns sintomas na criança. Ao recebê-la na clínica, eu parto para investigar como está o ambiente escolar."

PRESCRIÇÃO: DOSES DIÁRIAS DE AFETO

Todo educador que convive com crianças e adolescentes precisa entender a importância do afeto no processo de desenvolvimento. Júlia orienta que toda prática pedagógica realizada com crianças e adolescentes, deve ter como prioridade, o afeto. "Desta forma a gente desarma a criança. Quando ela entende que está em um lugar seguro e que pode confiar nesse adulto, prospera e várias habilidades são trabalhadas", ensina.

Outra orientação da especialista é para que não se utilize práticas punitivas, ameaças, humilhações para mudar o comportamento da criança ou do adolescente. "A todo momento a busca é por aceitação e pertencimento. Se o estudante entende que não faz parte do grupo, que o professor não percebe o valor que ele tem, não vai cooperar. Porque para cooperar, ele precisa se sentir

Na segunda infância, as crianças desenvolvem maior autocontrole emocional, expressam sentimentos de forma articulada e o choro não é mais o principal meio de comunicação.



DESENVOLVIMENTO INFANTIL

NA ADOLESCÊNCIA, A
IMPULSIVIDADE BUSCA
POR PRAZER, E EXPLOSÕES
EMOCIONAIS SÃO
FREQUENTES DEVIDO ÀS
MUDANÇAS NO CÉREBRO
E ÀS ALTERAÇÕES

seguro e se precisa se defender, não vai aprender", ilustra.

Outro ponto importante é perceber qual é a necessidade do grupo de crianças ou adolescentes. Ouvi-las para propor intervenções focadas no que realmente precisam.

"Eu gosto muito das reuniões de classe. Quando a gente percebe que há um conflito, um comportamento inadequado no grupo, podemos reunir as pessoas para que pensem e encontrem uma solução para

o problema. A tendência é que cooperem justamente por fazerem parte da solução", conclui Júlia.

É DIFERENTE? APROXIME-SE PARA IDENTIFICAR SINAIS DE DESENVOLVIMENTO ATÍPICO

Para garantir intervenções precoces e adequadas que apoiem o progresso e o bem-estar das crianças, deve-se reconhecer sinais de desenvolvimento atípico. Alguns sinais de alerta incluem:





Reconhecer os sinais de alerta para algumas dificuldades, prepara o educador para adaptar o ensino e atender às necessidades individuais dos estudantes.

- 1.** Atraso no marco do desenvolvimento, como a falta de apontar para objetos aos 18 meses, incapacidade de caminhar ou falar algumas palavras.
- 2.** Regressão de habilidades previamente adquiridas.
- 3.** Comportamentos repetitivos e estereotipados, como balançar os braços, inclinar a cabeça ou bater palmas sem motivo aparente.
- 4.** Dificuldade em brincar de faz de conta ou interagir com outras crianças.
- 5.** Dificuldade em seguir instruções simples do professor.
- 6.** Uso de objetos de forma não convencional, como enfileirar ou empilhar repetidamente.
- 7.** Dificuldade de concentração e comportamento desafiador.
- 8.** Rigidez cognitiva, manifestada pela necessidade de uma

rotina estrita e dificuldade de adaptação a mudanças na rotina.

Estes sinais podem indicar possíveis atrasos no desenvolvimento ou condições como o Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). É importante que os pais, cuidadores e profissionais da saúde estejam atentos a esses sinais e busquem avaliação e suporte especializado, se necessário, para garantir que as crianças recebam o apoio necessário para alcançar seu potencial máximo de desenvolvimento.

É indispensável que os professores compreendam o desenvolvimento infantil para aprimorar suas práticas em sala de aula. Reconhecer as diferentes etapas do desenvolvimento e os sinais de alerta para algumas dificuldades, prepara o educador para adaptar o ensino, e assim, atender às necessidades individuais dos estudantes.

AMPLIANDO HORIZONTES

Seção que oferece dicas de aprofundamento sobre os tópicos abordados na matéria. O objetivo é proporcionar aos professores ampla gama

de recursos, que inclui livros, blogs, vídeos, podcasts, artigos e apps, que possam enriquecer sua compreensão e prática educacional em sala de aula.

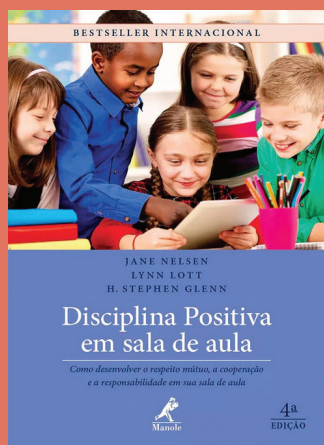
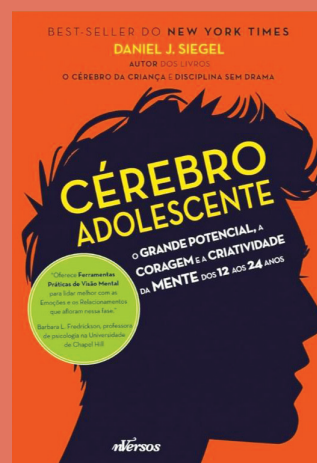


Desenvolvimento Humano

Autoras: Diane E. Papalia e
Gabriela Martorell
Editora Artmed

Cérebro Adolescente:
O grande potencial, a coragem
e a criatividade da mente dos
12 aos 24 anos

Autor: Daniel J. Siegel
Editora nVersos



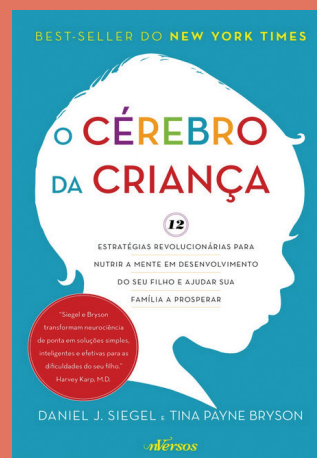
Disciplina Positiva em Sala de Aula:

Como desenvolver o respeito mútuo,
a cooperação e a responsabilidade
em sua sala de aula

Autores: Jane Nelsen, Lynn Lott e
H. Stephen Glenn – Editora Manole

**O Cérebro da Criança: 12 estratégias
revolucionárias para nutrir a mente em
desenvolvimento do seu filho e ajudar
sua família a prosperar**

Autores: Daniel J. Siegel e Tina Payne
Bryson – Editora nVersos



ATELIÊ

O professor é um gestor não somente do processo de ensino e aprendizagem, mas de pessoas, conflitos, clima da sala de aula, prazos, recursos e muito mais. Ao buscar estratégias para conhecer melhor o perfil dos estudantes, ele garantirá não somente a aprendizagem mais efetiva, como contribuirá para a criação de vínculo entre eles e o próprio professor.

Reconhecer que cada estudante é único, que carrega histórias, medos, sonhos é uma oportunidade de conexão, mas também de oferecer o suporte adequado. Além de identificar diferentes ritmos e preferências de aprendizagem, o professor pode ser mais assertivo no planejamento, tornando as experiências mais significativas.

Além disso, um ambiente psicologicamente seguro, favorecerá um clima de aprendizagem mais ativo, engajante e respeitoso, promovendo relações mais positivas em um ambiente de confiança e colaboração.

OBJETIVOS:

- Favorecer ações de autoconhecimento e reconhecimento do perfil dos estudantes.
- Mapear suas preferências e percepções sobre si e sobre a escola.
- Promover integração e vínculo entre os estudantes.

COMPETÊNCIAS: Autoconhecimento, relacionamento intra e interpessoal.

PÚBLICO-ALVO: Estudantes do Ensino Fundamental ao Ensino Médio.

FAIXA ETÁRIA: A partir de 10 anos de idade (pode ser adaptado conforme a faixa etária e/ou nível educacional).

TEMPO: de 20 a 40 minutos a depender do tamanho da turma.

PASSO A PASSO

Passo 1: Prepare um grande papel ou imprima o template para que os estudantes possam preenchê-lo. Observe que as sessões estão dividida em: "Se eu fosse um personagem eu seria...", "Minha primeira lembrança da infância foi...", "Minha família", "Meus sonhos", "O que me deixa feliz", "Coisas que me chateiam", "O professor pra mim é..." "A escola para mim é..."

Passo 2: Introduza a atividade explicando os objetivos. Destaque a importância de serem verdadeiros e de expor somente o que desejam compartilhar sobre si. É importante exemplificar cada quadro para que fique mais claro o que se espera. Por exemplo, no quadro, se eu fosse um personagem, o estudante pode indicar um super herói e desenhá-lo. É possível além de escrever, ilustrar por meio de outros objetos ou desenhos.

Passo 3: Peça para que os estudantes façam o preenchimento individual. Para isso é importante dar um tempo.

Passo 4: Para compartilhar, o professor poderia sugerir a troca entre duplas, de forma que eles possam apresentar a um colega e posteriormente, no grande grupo, este colega faça a apresentação. Isso mobilizará a prestarem mais atenção nas características e informações coletadas.

Passo 5: Finalize reforçando pontos positivos, incentivando perguntas e novas conexões entre os estudantes.

Meu nome:			
Se eu fosse um personagem eu seria...	Minha família	Meus sonhos	O professor para mim é...
Minha primeira lembrança da infância	O que me deixa feliz	Coisas que me chateiam	A escola para mim foi...

ENCANTAR PARA FORMAR LEITORES



O despertar para
os livros ocorre em
qualquer momento
da vida, não se
limita à infância.



Maísa era uma professora que olhava para tudo com olho de assombro e estranheza.

Ela dizia que assombro é um susto cheio de beleza e que estranheza é o casamento do estranho com a surpresa.

As aulas da Maísa eram mesmo assombrosas, estranhas e surpreendentes.

Na escola, ela se derretia de amor pelas palavras, pelas frases, pelos livros.

Mas a Maísa se derretia pelas pessoas ainda mais que pelos livros.

Então, a professora contagiava a gente com todo aquele derretimento. E dava aula de esticar suspiro.

De olhos fechados, nós aprendíamos a suspirar fundo. E a Maísa suspirava junto com a gente, com aquele seu riso...

Ah, e para ninguém atrapalhar a aula com urgências sem importância, no lado de fora da porta a professora pendurava um aviso: não entre agora, estamos suspirando...



Este trecho do livro *Professora Encantadora*, de Márcio Vassalo, retrata de forma poética, a paixão da professora Maísa pela leitura e pela conexão humana e ressalta como sua atitude contagiante transformava suas aulas em momentos de encantamento e aprendizado. A imagem de Maísa pendurando o aviso "não entre agora, estamos suspirando" é emblemática e evoca a ideia de um espaço sagrado onde o amor pela leitura e a troca de experiências são prioridades.

Laura Fernandez, pedagoga pela Universidade de São Paulo e professora especialista em

Distúrbios de Aprendizagem, destaca como o amor pela leitura e o prazer em compartilhar experiências literárias contagiam e despertam o interesse e a curiosidade dos estudantes pelos livros.

O despertar para os livros ocorre em qualquer momento da vida, não se limita à infância. É um convite aberto, inclusive aos professores que ainda não descobriram o prazer de ler. "A importância do professor como leitor é incontestável. Ao se encantar pela leitura, o educador se torna fonte inspiradora de aprendizado e o encantamento

FORMAÇÃO DE LEITORES

transborda para os estudantes", afirma Laura, com base em sua própria experiência, quando seu amor pela leitura foi cultivado em um ambiente onde todos valorizavam os livros.

Na busca por desvendar os caminhos da formação de leitores na escola, Laura entende que a jornada transcende os limites da sala de aula e requer o empenho de toda a comunidade educacional (gestores, coordenadores, diretores) e também da família.

A especialista fala da solidão que muitas vezes permeia o trabalho do professor, em sua missão de cultivar o hábito da leitura e ressalva que quando a escola abraça a causa de formar leitores, o conhecimento é compartilhado e multiplicado. "Incluir a leitura literária no currículo escolar é um passo importante para o desenvolvimento de habilidades de leitura e interpretação", pontua.

Ao envolver não apenas professores e estudantes, mas também gestores, coordenadores e famílias, cria-se um ambiente favorável para

o florescimento do hábito da leitura. "É possível estender esse convite à comunidade local, promovendo iniciativas que os aproximem da escola, por meio da leitura. Tem coisa mais linda?", completa Laura.

COMPARTILHAR COM GRANDEZA

A formação docente é prioridade quando se quer formar leitores na escola. Os educadores precisam ser capazes de compartilhar os sentidos que as leituras proporcionam. "O professor deve ir além de simplesmente gostar ou não de um livro e se aprofundar na análise e interpretação das obras para enriquecer suas experiências e compartilhá-las", ensina Laura.

É papel da escola despertar a potência da leitura nas crianças. Incorporá-la ao planejamento educacional, para criar uma cultura leitora que valoriza e incentiva o desenvolvimento do pensamento crítico.

Ao priorizar a formação e o compartilhamento de experiências literárias na escola, cria-se um ambiente onde a leitura enriquece

A pedagoga Laura Fernandez fala que o professor deve se programar antes de uma mediação de leitura. Ler a obra e fazer anotações são práticas essenciais para uma discussão rica e eficaz



Divulgação

A importância de nomear e explicar diferentes elementos dos livros, como título, ilustrações e estilo de escrita, desenvolve o vocabulário e a compreensão do mundo da literatura.

o conhecimento e fortalece os laços entre estudantes, professores e comunidade, por meio de uma aprendizagem significativa e transformadora.

A ESCOLHA DAS OBRAS

No papel de mediador entre os livros e os estudantes, o educador deve selecionar obras que ressoem com as vivências e interesses dos estudantes. Esta abordagem personalizada desperta o interesse pela leitura e fortalece o vínculo entre o professor e os estudantes, além de criar um ambiente de aprendizado acolhedor e engajador.

Ainda que se reconheça a questão desafiadora do tempo didático, enfrentada pelos professores para conciliar todas as demandas da sala de aula, reservar um tempo específico para a leitura pelo professor é uma prática simples e eficaz, capaz de promover a interação entre os estudantes e estimular o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais.

Laura, que também é curadora do acervo de bibliotecas escolares e mediadora de clubes de leitura para crianças de 7 a 11 anos, destaca o valor de dar aos estudantes a oportunidade de escolherem suas próprias leituras e de compartilharem suas experiências com os colegas. Esta abordagem promove a autonomia e incentiva a diversidade de gostos e interesses, enriquece o ambiente de aprendizado e estimula o desenvolvimento de habilidades de análise e interpretação.

Laura, que atuou como professora do Ensino Fundamental 1 Anos Iniciais, durante 30 anos, na escola Vera Cruz, em São Paulo, enfatiza que durante a sua leitura em voz alta, as crianças ouviam a narrativa, faziam perguntas e até relembravam vivências pessoais relacionadas ao conteúdo do livro.

“

**AO ENVOLVER NÃO APENAS
PROFESSORES E ESTUDANTES,
MAS TAMBÉM GESTORES,
COORDENADORES E FAMÍLIAS,
CRIA-SE UM AMBIENTE
FAVORÁVEL AO FLORESCIMENTO
DO HÁBITO DA LEITURA.**

”

Além disso, como pesquisadora ativa de livros de literatura para todas as infâncias, Laura destaca as diferenças entre a leitura compartilhada, onde todos os estudantes têm o mesmo livro e acompanham a leitura feita pelo professor, e a leitura autônoma, onde cada criança escolhe seu próprio livro para ler de forma individual. Na leitura compartilhada, os estudantes têm a chance de acompanhar a leitura visualmente, observando a pontuação, as letras maiúsculas e as palavras escritas, além de



FORMAÇÃO DE LEITORES



**A leitura feita pelo professor
cria momentos estratégicos
de suspense para instigar
o interesse das crianças e
fazê-las buscar mais.**

ouvirem a história. Já na leitura autônoma, os estudantes têm a liberdade de ler no seu próprio ritmo e compartilhar suas experiências com os colegas.

Deve-se planejar atividades específicas para a leitura autônoma que incentivem os estudantes a compartilhar suas impressões sobre o livro lido, como: discutir partes favoritas ou menos favoritas da história, analisar os personagens e suas motivações e refletir sobre os hábitos de leitura de cada estudante. As discussões promovem a compreensão da leitura e estimulam a expressão oral, a capacidade de análise crítica e o compartilhar de experiências.

Ao implementar estratégias de leitura o educador cria um ambiente de oportunidades de aprendizado, ao mesmo tempo que se posiciona como um modelo de leitor ativo e engajado.

A pedagoga reforça a importância de ajustar as estratégias de acordo com cada etapa, para evitar a repetição de práticas e proporcionar experiências de leitura cada vez mais enriquecedoras.

"Dar aos estudantes a oportunidade de escolherem suas próprias leituras e compartilharem suas experiências, promove a autonomia e incentiva a diversidade de interesses."

LABORATÓRIO LITERÁRIO

Discutir critérios para a escolha de livros a partir do terceiro ano do ensino Ensino Fundamental Anos Iniciais, quando as crianças começam a desenvolver autonomia na leitura, é um ótimo exercício. Outra ação é criar momentos em que as crianças possam escolher livros a partir de uma seleção elaborada pelo

professor. Em seguida, discutir os critérios que as levaram a fazer suas escolhas. Laura explica que isso ajuda a refletir sobre preferências de leitura e desenvolve habilidades de análise e argumentação.

A importância de nomear e explicar diferentes elementos dos livros, como título, ilustrações e estilo de escrita, desenvolve o vocabulário e a compreensão do mundo da literatura. A pedagoga destaca a relevância do professor, como mediador desse processo, em auxiliar as crianças a entenderem suas próprias preferências e a fazerem escolhas mais conscientes de acordo com seus interesses e suas necessidades.

Ao adotar essas práticas, os professores podem criar um ambiente de leitura mais dinâmico e estimulante, que motive os estudantes a explorar diferentes tipos de livros e a desenvolver uma relação significativa com a leitura ao longo de sua trajetória escolar.

"Para escolher um livro é permitido explorar diversos critérios, como a resenha da 4ª capa, que dá uma visão geral da história, o tamanho e tipo de letra, como bastão ou imprensa, a depender do nível de habilidade leitora, ilustrações, autorias, entre outros", descreve Laura.

NARRATIVAS DO MUNDO – EM BUSCA DA DIVERSIDADE

Parte marcante na formação de leitores, a diversidade literária traz variedade de autores, ilustradores e editoras. Professores devem pesquisar sobre os livros utilizados em sala de aula, por meio do acesso fácil à informação proporcionada pela internet e pelas redes sociais.

Explorar diferentes gêneros literários, como: contos, poesias, fábulas e integrar a diversidade

literária ao currículo escolar, que não se limita apenas aos gêneros, mas inclui a representatividade étnico-racial e cultural, com a presença de autores indígenas, africanos e obras que abordam temas como preconceito racial, é fundamental.

Visitar livrarias e pedir recomendações dos livreiros facilita a busca por livros diversos, a fim de conhecer obras com representatividade negra na literatura infantil. "O professor pode tirar fotos das capas dos livros para uma possível aquisição pela escola, incentivando o enriquecimento do acervo escolar com obras que refletem a diversidade presente na sociedade", ensina Laura.

Ao promover a diversidade literária na escola, educadores proporcionam experiências de leitura inclusiva e contribuem para o desenvolvimento da consciência crítica e da apreciação pela pluralidade de vozes e perspectivas presentes na literatura.

Além da variedade literária, é imprescindível considerar a diversidade nas opções de leitura para formar leitores mais abrangentes. Laura orienta sobre a importância de incluir leituras jornalísticas, como jornais e revistas direcionados às crianças e jovens, oferecendo assim uma gama diversificada de material de leitura. Introduzir livros informativos no repertório escolar, sobre animais, modos de vida, plantas e arte, por exemplo, ampliam as opções de leitura para atender às diferentes preferências dos estudantes.

Ao proporcionar variedade de leituras, os educadores incentivam os estudantes a explorarem diversos gêneros e temas, auxiliando-os a descobrir suas preferências individuais e a cultivar uma relação mais rica e significativa com a leitura.

MEDIAR COM ÊXITO

A mediação de leitura na escola pode assumir diversas formas, dependendo da atividade proposta e do objetivo almejado.

As rodas de leitura são uma forma de mediação de apreciação literária, que discute critérios para a escolha de livros e promove a apreciação da leitura. Outra abordagem é a leitura feita pelo professor, onde se criam momentos estratégicos de suspense para instigar o interesse das crianças e fazê-las buscar mais.

Além disso, ao compartilhar a leitura de um livro em grupo, é recomendado dividir a classe em grupos menores para promover uma mediação mais íntima e eficaz, destacando aspectos interessantes da história e estimulando discussões sobre a relação entre ficção e realidade.

"Para uma mediação eficaz, é essencial planejar com antecedência. Realizar leituras prévias, fazer anotações para guiar a discussão e oferecer momentos de escolha livre de leitura para as crianças, incentivando sua autonomia como leitores", conclui Laura.

Além da variedade literária, é imprescindível considerar a diversidade nas opções de leitura para formar leitores mais abrangentes.



AMPLIANDO HORIZONTES

Seção que oferece dicas de aprofundamento sobre os tópicos abordados na matéria. O objetivo é proporcionar aos professores ampla gama

de recursos, que inclui livros, blogs, vídeos, podcasts, artigos e apps, que possam enriquecer sua compreensão e prática educacional em sala de aula.

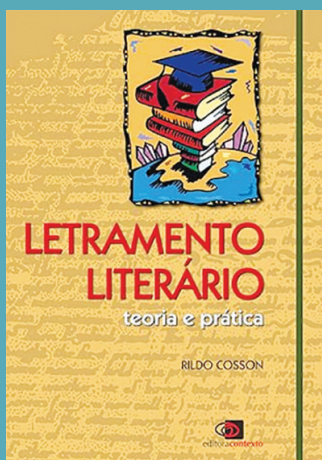


Ler e Escrever na Escola **O real, o possível e o necessário**

Autora: Delia Lerner
Editora Artmed

Literatura e Ensino: **Territórios em diálogo**

Autores: Diana Navas, Elizabeth
Cardoso e Vera Bastazin
Editora Educ (PUC-SP)



Letramento Literário: **Teoria e prática**

Autor: Rildo Cosson
Editora Contexto

A Leitura, outra Revolução

Autora: María Teresa Andruetto
Editora Sesc



Itaú Social oferece livros digitais acessíveis e cursos totalmente gratuitos:
<https://www.itausocial.org.br/leia-para-uma-crianca-livros-acessiveis/>

ATELIÊ

INTRODUÇÃO: Fomentar o hábito da leitura em crianças e jovens é essencial para o desenvolvimento intelectual, criativo e emocional. No entanto, nem sempre é fácil despertar o interesse dos mais jovens pelos livros em um mundo repleto de estímulos digitais. É nesse contexto que a metodologia ativa se mostra uma ferramenta valiosa, permitindo que os participantes se envolvam ativamente no processo de aprendizagem, tornando-se protagonistas da própria jornada literária.

OBJETIVOS:

- Estimular o gosto pela leitura em crianças e jovens, desenvolvendo habilidades de compreensão, interpretação e análise textual.
- Promover a autonomia e a criatividade na escolha e na abordagem dos materiais de leitura, incentivando a expressão oral e a escrita por meio de discussões e produções textuais pós-leitura.

COMPETÊNCIAS: Leitura; Interpretação textual; Pensamento crítico e reflexivo; Expressão oral e escrita; Colaboração e trabalho em equipe; Autonomia e protagonismo.

PÚBLICO-ALVO: Crianças do Ensino Fundamental Anos Iniciais, preferencialmente.

FAIXA ETÁRIA: Idealmente é uma atividade para leitores iniciantes dos primeiros anos do Ensino Fundamental, porém a atividade pode ser adaptada para diferentes faixas etárias, desde crianças em idade pré-escolar até jovens do final do Ensino Fundamental.

MATERIAL NECESSÁRIO: Material impresso (kit de imagem da capa do livro e sinopse), Atividade do Canva (uma atividade impressa para cada criança). Canetas coloridas, lápis de cor, cola e tesoura.

TEMPO: O tempo necessário para a realização da atividade pode variar, mas recomenda-se reservar pelo menos uma hora para a execução completa do passo a passo.

PASSO A PASSO:

Passo 1: Escolha do material de leitura

- Entre na Loja virtual da **FTD** e selecione os livros (imagem e sinopse de livros que compõem a biblioteca da escola): www.lumisfera.com.br
- Imprima as capas dos livros e suas sinopses, quantidade suficiente para que cada criança receba um kit (imagem da capa do livro e a sinopse).
- Leve para a sala de aula kits suficientes para que cada criança escolha um.

Passo 2: Escolha do material de leitura

- Ofereça opções variadas para que os participantes

se sintam motivados a escolher algo que desperte seu interesse pessoal.

- De posse deste kit, cada criança será estimulada a realizar a leitura do livro indicado.
- Após a escolha do material, reserve um momento para que os participantes explorem o conteúdo selecionado.
- Encoraje-os a folhear, ler trechos ou imagens e a compartilhar suas primeiras impressões.

Passo 3: Confeção do varal

- De posse da atividade (canva) abaixo apresentada, cada participante da leitura é convidado a preencher seu encarte apresentando o livro.
- Depois de pronto será pregado no varal com um pregador "Leiturinha de Varal".

Passo 4: Compartilhamento das Produções e Experiências

- Após um tempo determinado para a realização da atividade, convide as crianças a compartilharem suas produções com os demais participantes.
- Incentive-os a explicar suas escolhas e a justificar as decisões tomadas durante o processo criativo.
- Promova um debate aberto, permitindo que todos expressem suas opiniões e reflitam sobre as diferentes abordagens apresentadas.

Passo 5: Reflexão e Registro

- Finalize a atividade com uma reflexão coletiva sobre a experiência vivenciada.
- Faça perguntas orientadoras para que os participantes expressem seus aprendizados, suas dificuldades e seus insights.

Passo 6: Estímulo à Continuidade

- Por fim, reforce a importância da leitura como fonte de conhecimento, imaginação e entretenimento.
- A cada circuito de leituras, os participantes selecionam o encarte do varal que mais lhe atrai e inicia a leitura do livro.
- Sugira novas leituras e muitas trocas entre as crianças.
- Estimule os participantes a continuarem explorando o universo da leitura de forma autônoma e prazerosa.

CANVA DA ATIVIDADE

Título:									
Cole aqui a imagem de capa do livro					Cole aqui a sinopse do livro escolhido				
Escreva o que mudaria nesta história. Justifique sua resposta:									
Se fosse para atribuir uma nota de 1 a 10 qual nota daria para esta história? Pinte sua nota e escreva o motivo de sua escolha:									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10



Pesquisas recentes reconhecem
a complexidade e a variação da
apresentação clínica do TDAH.

DESVENDAR O TDAH NA SALA DE AULA É O CAMINHO PARA A INCLUSÃO

Desmistificar o TDAH, reconhecendo-o como um transtorno legítimo do neurodesenvolvimento, e não como uma mera questão de falta de disciplina ou vontade por parte da criança, cria um ambiente educacional inclusivo.

A crença de que todas as crianças com TDAH terão impactos na aprendizagem, como notas baixas, reprovação ou dificuldades específicas em determinadas matérias ou tarefas, é incorreta. "Nem todas as crianças diagnosticadas com TDAH apresentam Transtorno de Aprendizagem. São os sintomas do próprio TDAH que afetam o processo de aprendizado da criança", sinaliza Fernanda Ferreira, psicóloga e neuropsicóloga com ênfase em TEA (Transtorno do Espectro

Autista) e TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade),

Devido à falta de atualização e às informações desatualizadas, professores têm dificuldades para reconhecer, em seus estudantes, o TDAH. No DSM-4 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), publicado pela Associação Americana de Psiquiatria, em 1994, utilizado por profissionais de saúde mental em todo o mundo, o TDAH era

"Quando detectado tardiamente devido à falta de diagnóstico e intervenção na infância, os sintomas do TDAH e as dificuldades se agravam ao longo do tempo"

A neuropsicóloga Fernanda esclarece que nem toda criança com TDAH apresenta Transtorno de Aprendizagem e que suas dificuldades são em função dos sintomas do TDAH, como agitação motora, desatenção e impulsividade



Divulgação

caracterizado de forma diferente. Contudo, graças aos avanços na pesquisa, em 2013 foi publicada a versão atualizada, o DSM-5, com mudanças nos critérios diagnósticos e na classificação dos transtornos mentais, que reconhece a complexidade e a variação da apresentação clínica do transtorno.

Fernanda ressalta a importância de professores estarem cientes das múltiplas possibilidades, para que possam identificar sinais e promoverem a inclusão efetiva dos estudantes. De acordo com a neuropsicóloga, 70% das crianças com diagnóstico de TDAH apresentam outras condições simultaneamente, como Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno Opositor-Desafiador (TOD), Transtorno de Conduta, Transtorno de Ansiedade, entre outros, segundo o contexto em que a criança está inserida.

Entender a diferença entre o TDAH e o Transtorno de Aprendizagem é importante para que o professor detecte os sinais visíveis de dificuldades de aprendizagem. A especialista explica que quando uma criança apresenta tanto o TDAH quanto o Transtorno de Aprendizagem, os sinais são evidentes, na dificuldade em completar tarefas, resolver uma conta matemática, formar palavras, frases e interpretar textos. Já uma criança com TDAH que não apresenta Transtorno de Aprendizagem, também pode enfrentar dificuldades, porém, devido aos sintomas do TDAH, como agitação motora, desatenção e impulsividade. "Estas crianças têm dificuldade em acompanhar as aulas por estarem distraídas com seus próprios pensamentos ou com estímulos externos, o que impacta no aprendizado. Mas, mesmo com dificuldades,

crianças com TDAH são capazes de realizar as atividades escolares, embora de forma desorganizada e procrastinada. É essencial entender que nem sempre a presença de um implica no outro", ressalta.

Outro equívoco é o de que todas as crianças com TDAH são agitadas. O transtorno pode se manifestar de diferentes formas e os sintomas variam em termos de gravidade, com níveis que vão de leve à grave. Em termos de predominância, podem se apresentar como: desatento, hiperativo-impulsivo ou do tipo combinado. No tipo desatento, é comum que a criança seja quieta, especialmente entre as meninas. Parecem tranquilas, mas estão sempre distraídas. São desorganizadas e procrastinadoras. São crianças que precisam de apoio para realizar tarefas e têm dificuldade em prestar atenção ao que é dito. Além disso, é possível que uma criança com TDAH apresente características de Altas Habilidades e Superdotação, como aprender com rapidez e completar tarefas antes dos colegas. A rapidez leva à impaciência e a comportamentos disruptivos, como conversar excessivamente ou se envolver em atividades não relacionadas ao contexto da aula.

Para estudantes com TDAH a desorganização é uma realidade, causada pelo desequilíbrio na função da dopamina. As habilidades cognitivas simples, como atenção, foco e raciocínio, e as habilidades complexas, como planejamento, organização, execução e gerenciamento emocional, são afetadas pela desregulação das funções executivas no TDAH. As habilidades complexas se desenvolvem mais tarde, geralmente a partir dos 8 anos de idade, o que destaca a importância das intervenções

**O estudante com TDAH
concentra-se de forma
excessiva em atividades
que lhe são prazerosas
e instigantes, devido ao
hiperfoco, ao ponto de
esquecer de comer, ir ao
banheiro, dormir etc.**

precoces na infância. Fernanda alerta que quando detectado tardiamente devido à falta de diagnóstico e intervenção na infância, os sintomas e as dificuldades se agravam ao longo do tempo. "Intervenções durante a fase escolar, por volta dos 6 ou 7 anos, podem facilitar o desenvolvimento das habilidades complexas. A desorganização é um sintoma comum tanto no tipo predominante desatento quanto no tipo combinado ou hiperativo do TDAH e requer apoio e treinamento adequados.

"O TDAH é um transtorno complexo que apresenta comorbidades, o que torna o diagnóstico e o tratamento mais desafiadores."

GENÉTICA ROBUSTA

Após o diagnóstico de uma criança com TDAH, é comum um dos pais descobrir, de forma tardia, que também tem o transtorno, pois a genética desempenha papel significativo não apenas nesse, mas em outros transtornos do neurodesenvolvimento, como o TEA.

Deve-se observar que os sintomas do TDAH não são exclusivos do contexto escolar, no entanto, é na escola que a criança passa a maior parte do tempo e é onde os sintomas se tornam mais evidentes. "Não basta que a professora adote estratégias de disciplina e organização na sala de aula se a criança retorna para um ambiente doméstico desorganizado", aponta a neuropsicóloga. Estratégias de organização, como designar locais específicos para os materiais escolares e utilizar etiquetas de identificação com nome ou cor, ajuda a criança a gerenciar os sintomas do TDAH e a alcançar um avanço acadêmico e pessoal.

**HIPERFOCO – OS DOIS
LADOS DA MOEDA**

Um aspecto importante e que causa estranheza no TDAH, é o hiperfoco. A dúvida se dá pela crença de que o indivíduo com TDAH não consegue concentrar-se devido à agitação e desorganização, porém a prática mostra o oposto, quando ele é capaz de hiperfocar. "Os professores precisam entender que o cérebro de um estudante com TDAH funciona diferente de um cérebro neurotípico, ou seja, de uma pessoa sem transtornos do neurodesenvolvimento", explica a neuropsicóloga. No TDAH o cérebro é afetado pela desregulação dopaminérgica, o que torna impossível manter o foco em tarefas desestimulantes. No entanto, o estudante com TDAH concentra-se de forma excessiva em atividades que lhe são prazerosas e instigantes. "Isso acontece porque a dopamina está associada à motivação e ao prazer. Se uma criança com TDAH gosta muito de uma determinada tarefa, ela pode hiperfocar nela ao ponto de esquecer de comer, ir ao banheiro, dormir etc.", ilustra Fernanda.

Favorável e ao mesmo tempo inconveniente, o hiperfoco garante excelente desempenho em atividades consideradas estimulantes, mas dificulta a realização de outras tarefas necessárias. "Estratégias de equilíbrio, como intercalar afazeres estimulantes com outros menos atrativos, ajuda o estudante a lidar com atividades diversas. Além disso, é importante ter cuidado e sensibilidade ao interromper o hiperfoco, para evitar uma desregulação emocional na criança", completa Fernanda.

"O estudante com TDAH concentra-se de forma

excessiva em atividades que lhe são prazerosas e instigantes, devido ao hiperfoco, ao ponto de esquecer de comer, ir ao banheiro, dormir etc.", esclarece Fernanda.

DIAGNÓSTICO - O RECONHECIMENTO LIBERTADOR

Além de se basear no DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), o diagnóstico do TDAH leva em conta sintomas característicos e seus impactos na vida da criança, adolescente ou adulto. "Os sintomas devem aparecer até os 12 anos de idade e causar prejuízos na vida da criança, sobretudo, na escola", explica a especialista.

Além dos sintomas, é importante considerar as comorbidades, como o TEA (Transtorno do Espectro Autista) e as Altas Habilidades e Superdotação, comuns no TDAH. O diagnóstico também considera o nível de gravidade e o tipo predominante de sintomas (desatento, hiperativo-impulsivo ou combinado).

É relevante destacar que nem todos os psicólogos trabalham com avaliação diagnóstica e que é o neuropsicólogo, o profissional apto a realizar tais avaliações, triagens específicas, que identificam possíveis comorbidades, tipos de sintomas predominantes e níveis de gravidade, para o diagnóstico preciso e abrangente do TDAH.

"Não existe uma solução única. Cada intervenção precisa ser adaptada às necessidades específicas de cada criança, a partir dos sintomas predominantes e suas possíveis comorbidades", alerta Fernanda.

Atividades criativas, como debates, rodas de conversa, desenhos e a exploração de temas interessantes, são mais eficazes do que métodos tradicionais de ensino, para tornar o aprendizado envolvente e estimulante.

Em resumo, a abordagem para crianças com TDAH deve ser personalizada, flexível e envolver uma colaboração próxima entre escola, profissionais e família, levando em conta as características únicas de cada criança e suas necessidades específicas.

O tratamento do TDAH é adaptado conforme a idade da criança e pode incluir Terapia Cognitivo Comportamental, Terapia Comportamental e em alguns casos, medicação.

Fernanda explica que para crianças mais novas, a abordagem comportamental é mais adequada, enquanto crianças mais velhas se beneficiam da Terapia Cognitivo Comportamental.

A necessidade de medicação depende do nível de gravidade do TDAH e da presença de comorbidades e a decisão é tomada em conjunto com o médico especialista. "Quanto mais cedo o diagnóstico e o início do tratamento, maiores são as chances de resultados significativos", orienta.

O tratamento ideal do TDAH envolve uma abordagem multidisciplinar, que inclui terapia comportamental, terapia nutricional, atividade física, além de outras intervenções de acordo com as necessidades individuais, como terapia ocupacional, fonoaudiologia, psiquiatria ou neuropediatria.

"A falta de intervenção consistente fora da escola limita os resultados positivos das estratégias adotadas no

ambiente escolar. Família e escola devem trabalhar juntas."

INCLUSÃO

Para incluir estudantes com TDAH, deve-se educar toda a comunidade escolar sobre suas características e necessidades. Abandonar as punições e críticas negativas, exaltar as conquistas e incentivar comportamentos desejados. O entendimento do transtorno reduz estigmas e promove uma cultura de compreensão e apoio.

Inclusão também envolve adaptar o ambiente escolar e as atividades de acordo com as necessidades individuais da criança, por meio de estratégias, como formação de grupos de apoio, organização de espaços adequados para diferentes estilos de aprendizagem e suporte individualizado, quando necessário.

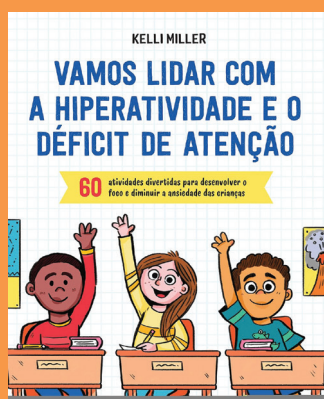
"A inclusão de crianças com TDAH pede a compreensão profunda das suas necessidades individuais e uma abordagem colaborativa e sensível por parte de todos os envolvidos, incluindo professores, pais, cuidadores e colegas de classe", conclui Fernanda.

Além dos sintomas, é importante considerar as comorbidades, como o TEA (Transtorno do Espectro Autista) e as Altas Habilidades e Superdotação, comuns no TDAH.

AMPLIANDO HORIZONTES

Seção que oferece dicas de aprofundamento sobre os tópicos abordados na matéria. O objetivo é proporcionar aos professores ampla gama

de recursos, que inclui livros, blogs, vídeos, podcasts, artigos e apps, que possam enriquecer sua compreensão e prática educacional em sala de aula.



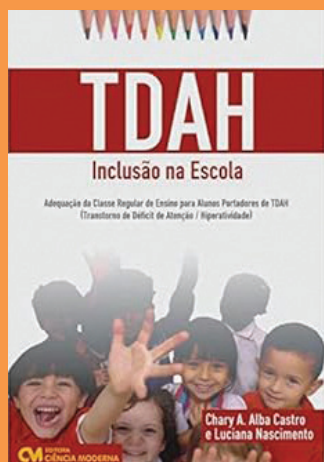
Vamos Lidar com a Hiperatividade e o Déficit de Atenção

60 atividades divertidas para desenvolver o foco e diminuir a ansiedade das crianças

Autora: Kelli Miller
Editora Sextante

TDAH Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade

Autor: Dr. Russell A. Barkley
Editora Autêntica



TDAH

Inclusão na Escola

Adequação da classe regular de ensino para estudantes portadores de TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade)

Autores: Chary A. Alba Castro e Luciana Nascimento
Editora Ciência Moderna

A ABDA - Associação Brasileira do Déficit de Atenção é uma associação de pessoas com TDAH que divulga informações científicas sobre o transtorno e capacita profissionais de saúde e educação do Brasil a dar suporte aos que precisam.

www.tdah.org.br

A capacidade de manter o foco e a concentração é fundamental para o sucesso acadêmico e profissional. Atualmente tem sido cada vez mais difícil lidar com diferentes distratores, especialmente os digitais. Como professores, podemos ajudar os estudantes a desenvolver essas habilidades por meio de atividades práticas e criativas. Foco e concentração são fundamentais para o aprendizado.

- Compreender a importância do foco e da concentração a partir da reflexão sobre como essas habilidades impactam seu desempenho acadêmico e pessoal.
- Analisar os principais desafios e oportunidades ao se preparar para estudar.
- Criar um guia personalizado para apoiar o foco e a concentração.

PÚBLICO-ALVO: Estudantes do Ensino Fundamental ou Ensino Médio.

MATERIAL NECESSÁRIO: Material impresso ou lousa que possa permitir a reprodução do quadro. Canetas coloridas e lápis de cor.

TEMPO: de 30 a 50 minutos, dependendo do tamanho da turma.

Passo 1: Inicie a aula explicando a importância do foco e da concentração no aprendizado e na produtividade. Discuta exemplos de situações em que a falta de concentração pode prejudicar o desempenho.

Passo 2: Entregue o guia da atividade para que possa ser preenchido explicando cada um dos quadros. No tempo da atividade, o estudante deverá colocar a expectativa de duração, ou seja, o tempo que pretende destinar para fazer um exercício ou estudar para a prova, por exemplo. No foco, o estudante deverá indicar no que estará focado, isto ajudará a evitar distrações ou o desejo de fazer duas ou mais coisas ao mesmo tempo. Oriente-os a eliminar os distratores mobilizando a sua

identificação e o seu compromisso em eliminá-los, como: deixar o smartphone em outro local ou no modo avião, fechar a porta para não ouvir barulhos etc. Os apoiadores da aprendizagem são os gatilhos positivos para aprender, que ajudam a manter o foco. Este item pode ser personalizado, já que cada um pode ter o seu próprio como: deixar uma música ambiente, ter uma fruta para uma pausa rápida, beber água, etc. Na parte final o estudante indica qual será o critério de sucesso da sua missão, por exemplo: finalizar o exercício de matemática, produzir um texto de 10 linhas para língua portuguesa, estudar para a prova de geografia. Também indicará a recompensa, um presente se ele finalizar com sucesso a tarefa: um tempo para si, um jogo com os amigos, um lanche mais especial. Também peça que indique uma frase motivadora que o inspire a manter o foco e a concentração.

“Encontre um Ambiente Tranquilo”: Sugira estudar em um local silencioso e livre de distrações.

“Use Técnicas de Pomodoro”: Explique como dividir o tempo de estudo em blocos com pausas regulares.

"Evite Multitarefa": Alerta sobre os efeitos negativos de tentar fazer várias coisas ao mesmo tempo.

"Mantenha-se Hidratado": Lembre os estudantes da importância de beber água para manter o cérebro funcionando bem.

Passo 3: Crie um momento para que os estudantes possam apresentar, promovendo a discussão sobre como podem ser aplicadas no dia a dia.

Passo 4: Os guias visuais podem ser impressos ou compartilhados. Incentive os estudantes a utilizarem essas dicas e a compartilharem com suas famílias e amigos.

Diagrama de uma estratégia de missão com 6 componentes e um lema:

- Tempo comprometido**
- Foco do estudo**
- Sucesso da missão será se**
- Eliminado os distratores**
- Apoiadores da aprendizagem**
- Recompensa para missão de sucesso**
- Meu lema ou frase**

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Ao entrar no quarto ano da década mais significativa para a humanidade, o panorama é alarmante. A crise climática atinge níveis críticos, ameaçando o equilíbrio ambiental e a própria existência das formas de vida em nosso planeta. Segundo análises do Painel Intergovernamental para a Mudança do Clima (IPCC), o momento é decisivo.

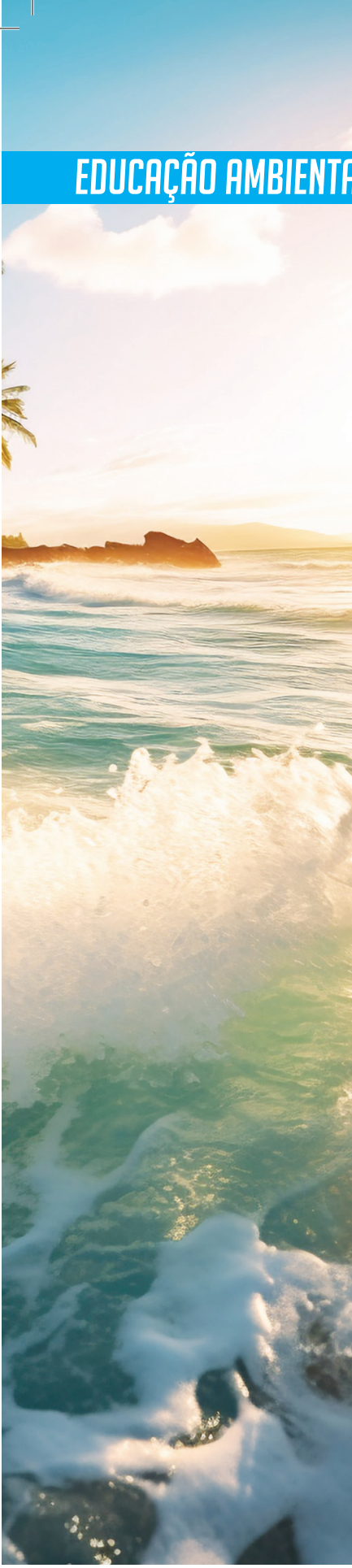
Livia Humaire, geógrafa pela Universidade Federal de Santa Catarina, tecnóloga em Meteorologia pelo Instituto Federal de Santa Catarina e ativista socioambiental, explica que se não agirmos de forma decisiva para reverter os mecanismos de degradação ambiental, corremos o risco iminente de perder as metas climáticas e transformar o ambiente em um lugar hostil para toda a vida, humana e não humana.

A meta climática divulgada de forma ampla e discutida nos últimos anos é clara: limitar o aquecimento global a 2°C acima dos níveis pré-industriais, com esforços significativos para mantê-lo bem abaixo dos 1,5°C. "Como comunidade global, falhamos em avançar de forma efetiva na limitação do aquecimento. A dependência persistente e prejudicial dos combustíveis fósseis e a contínua emissão de gases de efeito estufa na atmosfera agravam a crise climática, exacerbando desigualdades sociais e injustiças ambientais", declara Livia, que também é mestrande em Antropologia e Ruptura Climática na Universidade de Coimbra, em Portugal e pesquisadora da mesma instituição.

Diante do cenário desafiador, a Educação Ambiental emerge como uma ferramenta



INFORMAÇÃO QUE SENSIBILIZA E TRAZ MUDANÇA



EDUCAÇÃO AMBIENTAL

fundamental para sensibilizar, informar e mobilizar indivíduos e comunidades. Aborda uma vasta gama de questões ambientais, desde a produção e gestão de resíduos até a crítica à cultura do consumo e do descarte. A análise das cadeias produtivas e a necessidade de resgatar o verdadeiro significado da sustentabilidade também estão entre os temas abordados.

Livia afirma que aulas de Educação Ambiental promovem a reflexão sobre o racismo ambiental, que se refere à disparidade racial na distribuição dos impactos ambientais negativos; a busca pela justiça socioambiental, que garante que todas as pessoas tenham direito a um meio ambiente seguro, saudável e sustentável, independentemente de sua origem étnica, status socioeconômico ou local de residência. A justiça climática, que aborda as mudanças climáticas com foco na equidade e na responsabilização pelos impactos desproporcionais que as comunidades vulneráveis enfrentam. Além disso, a Educação Ambiental também enfatiza a preocupação com a perda da biodiversidade e a importância urgente da preservação e da conservação da natureza.

A Educação Ambiental desempenha um papel fundamental na formação de professores, capacitando-os a ampliar a compreensão dos estudantes em relação ao ambiente e à própria relação humano-natureza. É por meio dessa Educação que podemos formar cidadãos mais conscientes e capazes de agir de forma responsável, contribuindo para a construção de um futuro sustentável para as próximas gerações.

CONSUMO X DESCARTE

O consumo e o descarte de resíduos são pontos altamente

problemáticos na sociedade atual. De acordo com Zygmunt Bauman, sociólogo e filósofo polonês, somos uma sociedade caracterizada pelo consumo excessivo, o que nos torna uma sociedade do descarte. Quando se fala em descartes, os números são impressionantes. "Lidamos com a questão do lixo e dos resíduos, mas também com a produção em massa. O sistema produtivo introduz no mercado uma quantidade enorme de mercadorias e produtos destinados ao consumo, um número que cresce com o aumento das vendas on-line", reflete a geógrafa.

A produção global de resíduos sólidos atinge a marca de 2,01 bilhões de toneladas, com estimativa preocupante de crescimento de quase 70% até 2050, alcançando 3,40 bilhões de toneladas (World Bank, 2018). Isso indica um aumento dramático dos problemas ambientais, incluindo emissões de gases de efeito estufa, acumulação de plástico nos oceanos e insuficiência dos sistemas de gestão de resíduos, como aterros sanitários.

Diante desse cenário, surgem diversas iniciativas na sociedade civil que buscam combater esse problema. "No Brasil, temos a iniciativa 'Pare o Tsunami de Plástico', assim como leis de proibição de produtos plásticos descartáveis, como os canudos, em cidades como São Paulo. Internacionalmente, campanhas como 'Plastic Free July' e a 'Plastic Free Foundation' também são exemplos de esforços nessa direção", ilustra Livia.

É importante ressaltar que a questão do consumo não se limita apenas ao plástico. É uma cultura que precisa ser abordada de forma mais ampla.

"Os professores têm uma excelente oportunidade de criar



Divulgação

A geógrafa Livia Humaire ressalta que a questão do consumo não se limita apenas ao plástico e que deve ser abordada de forma ampla. É preciso discutir com os estudantes sobre a origem dos produtos que consumimos, de onde vêm e como são consumidos

Um exemplo significativo é a conexão entre as empresas responsáveis pela poluição plástica e aquelas que mais vendem alimentos ultraprocessados.

trabalhos que abordem as razões por trás do nosso padrão de produção e consumo, além de explorar alternativas e melhorar a qualidade de vida."

A questão do lixo é estrutural e culpar indivíduos é incompatível com a necessidade de mudanças. No entanto, deve-se trabalhar com os estudantes, pontos que esclareçam por que produzimos da maneira que produzimos, o que produzimos e quais são as alternativas para reduzir o consumo e aumentar a qualidade de vida.

"Um exemplo significativo é a conexão entre as empresas responsáveis pela poluição plástica e aquelas que mais vendem alimentos ultraprocessados. Esta conexão entre saúde humana e ambiental abre caminho para abordagens mais integradas na busca por soluções para esses desafios complexos", descreve Livia.

ESCOLHAS CONSCIENTES

Refletir sobre escolhas e práticas conscientes, é obrigatório, quando o assunto é consumo. E abordar a questão de maneira holística, evita culpar indivíduos. Quando se trata dos desafios na adoção de novas práticas, é fundamental encontrar alternativas e participar de movimentos coletivos que promovam mudanças na sociedade. Transmitir esse entendimento aos estudantes é de extrema importância.

Ao analisarmos a produção de lixo e resíduos em nosso cotidiano, podemos puxar um fio para entendermos a origem dos produtos que consumimos, de onde eles vêm, como são consumidos, etc. O primeiro passo é questionar por que consumimos determinados produtos e examinar nossa própria produção diária, que reflete a quantidade excessiva

de lixo e resíduos produzidos na nossa sociedade.

A pesquisadora sugere uma atividade com os estudantes, que diz ser valiosa: solicitar que eles colem o lixo produzido por suas famílias durante um final de semana e que separem os materiais recicláveis. O lixo pode ser pesado, por meio de um método chamado gravimetria, para compreender a produção em um único período. A partir dessa amostra, é possível fazer projeções para o mês, o ano e até mesmo para a comunidade escolar.

Dados atuais revelam que a média de produção diária de lixo no Brasil é de 1,2 kg por pessoa, enquanto em países do hemisfério norte, a média é o dobro.

Outro exemplo bastante discutido, que evidencia a opacidade das cadeias produtivas e destaca as questões relacionadas ao consumo e à geração de resíduos é o setor do Fast Fashion. "Esta indústria, uma das mais poluentes do planeta, está intimamente ligada a cadeias de trabalho análogas à escravidão e à exploração infantil. Além disso, contribui significativamente para a poluição por microplásticos e tem sido associada à modificação da paisagem em regiões como o Atacama (deserto no Chile), com o deserto invadido por roupas, imagem captada pelos satélites, além de problemas diversos em outros lugares do mundo, discute Livia, autora do livro "Negócios Ecológicos na era do Greenwashing".

Promover o diálogo constante sobre temas ambientais, debates em sala de aula e a autoavaliação dos estudantes sobre suas próprias práticas sustentáveis, para uma aprendizagem contínua e reflexiva, é urgente para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados com o meio ambiente.

AMPLIANDO HORIZONTES

Seção que oferece dicas de aprofundamento sobre os tópicos abordados na matéria. O objetivo é proporcionar aos professores ampla gama

de recursos, que inclui livros, blogs, vídeos, podcasts, artigos e apps, que possam enriquecer sua compreensão e prática educacional em sala de aula.

Livros:

Educação Ambiental: Princípios e Práticas

Autores: Genebaldo Freire Dias e Sebastião Salgado
Editora Gaia

Educação Ambiental, Ecopedagogia e Sustentabilidade

Autor: Edileide Almeida de Carvalho
Editora Dialética

Educação Ambiental - A Formação do Sujeito Ecológico

Autora: Isabel Cristina de Moura Carvalho
Editora Cortez

Educação Ambiental Crítica

Autor: Luciana Ferreira da Silva
Paco Editorial

Apps:

iRecycle: Aplicativo que ajuda a encontrar locais de reciclagem próximos e fornece informações sobre o que pode ser reciclado.

Forest: Aplicativo que incentiva os usuários a se concentrarem em suas tarefas, plantando árvores virtuais conforme evitam o uso do celular.

GoodGuide: Aplicativo que ensina consumidores a fazerem escolhas mais sustentáveis, fornecendo informações sobre os impactos ambientais e sociais de produtos.

Blogs:

Instituto Akatu - consumo consciente e sustentabilidade

Organização sem fins lucrativos pioneira em ações para sensibilização, mobilização e engajamento da sociedade para o consumo consciente, que definem como um consumo com melhor impacto. Não significa deixar de consumir, mas consumir diferente, sem excessos ou desperdícios.
www.akatu.org.br

Ecofalante Play

Plataforma gratuita que usa o cinema de impacto (filmes socioambientais) para enriquecer o processo educacional e despertar a consciência cidadã em todos os níveis de ensino.
www.play.ecofalante.org.br

EcoDesenvolvimento

Blog que aborda sustentabilidade, meio ambiente e educação ambiental.
www.ecodesenvolvimento.blogspot.com.br

Pensamento Verde

Blog com temas relacionados ao meio ambiente, sustentabilidade e educação ambiental.
www.pensamentoverde.com.br

Ecooar

Blog que discute questões ambientais e promove ações sustentáveis.
www.ecooar.com

INTRODUÇÃO:

O relatório "Future of Jobs Report 2023" do Fórum Econômico Mundial indica uma importante mudança estrutural na distribuição de empregos nos próximos anos, com alguns setores observando aumento, enquanto outros enfrentam redução. Profissionais especializados em inteligência artificial, análise de segurança da informação e engenharia de energia renovável estão entre os que estão em ascensão, evidenciando uma clara valorização do desenvolvimento de habilidades digitais e ambientais.

Neste sentido, trabalhar com a Educação Ambiental no período de escolarização é essencial para conscientizar crianças e jovens sobre a importância de preservar e cuidar do meio ambiente. Ao trabalhar com esse tema, estamos capacitando as próximas gerações a se tornarem cidadãos mais conscientes, responsáveis e engajados com a sustentabilidade do planeta, alinhado com as expectativas de futuro, de mercado, de economia e de sociedade.

DE ACORDO COM A UNESCO, A EDUCAÇÃO AMBIENTAL TEM QUATRO OBJETIVOS:

- Ampliar os conhecimentos ecológicos, envolvendo assuntos como recursos naturais e vida silvestre;
- Fomentar o interesse no cuidado e melhoria do meio ambiente;
- Conscientizar e sensibilizar sobre os problemas ambientais;
- Desenvolver, ainda na infância, a capacidade de aprender sobre o meio ambiente.

Trabalhando com a temática em sala de aula, proporcionamos oportunidades para que desenvolvam habilidades de análise crítica, resolução de problemas e trabalho em equipe, essenciais para enfrentar os desafios ambientais do século XXI, conforme proposto pela Unesco.

OBJETIVOS:

- Sensibilizar os estudantes para a importância da preservação ambiental.
- Promover o entendimento das interações entre os seres humanos, a tecnologia e o meio ambiente.
- Estimular o desenvolvimento de atitudes e práticas sustentáveis por meio da conscientização usando recursos tecnológicos.

- Fomentar o protagonismo dos estudantes na busca por soluções para os problemas ambientais.
- Integrar conhecimentos de diferentes áreas do currículo escolar por meio de projetos e atividades práticas e interdisciplinares.

COMPETÊNCIAS:

- Consciência ambiental.
- Pensamento crítico e reflexivo.
- Colaboração e trabalho em equipe.
- Criatividade e inovação.
- Comunicação eficaz.
- Resolução de problemas.

PÚBLICO-ALVO:

Estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio.

FAIXA ETÁRIA:

Entre 11 e 18 anos, em média. Ressalta-se que a linguagem e as estratégias a serem utilizadas requerem um olhar por parte do docente para adaptações necessárias.

TEMPO:

O tempo necessário para a realização das atividades pode variar dependendo da profundidade e complexidade das atividades propostas. Recomenda-se um mínimo de uma hora-aula por atividade, podendo estender-se por várias semanas ou meses em projetos mais elaborados.

PASSO A PASSO:

1. Desenvolva e defina os objetivos do Programa de Educação Ambiental:

Proponha o desenvolvimento de um Programa de Educação Ambiental usando tecnologia e redes sociais. Você pode selecionar os aplicativos e recursos de produção de vídeos mais conhecidos pelos estudantes. Identifique claramente o propósito do programa, como aumentar a conscientização ambiental entre os estudantes, envolver a comunidade escolar e/ou promover a adoção de práticas sustentáveis.

2. Crie um plano de ação:

Estabeleça metas específicas, como o número de vídeos a serem produzidos, o alcance esperado nas redes sociais e o impacto desejado na comunidade.

3. Forme uma equipe responsável:

Monte uma equipe composta de professores, estudantes, pais que tenham interesse pelo assunto, se possível, para coordenar o programa.

4. Eduque sobre os recursos digitais e inteligência artificial:

Realize sessões informativas para ensinar os estudantes sobre o funcionamento das plataformas, incluindo como criar vídeos, usar hashtags e alcançar o público-alvo. Além disso, forneça uma visão básica sobre inteligência artificial e como ela pode ser aplicada na conscientização ambiental.

5. Escolha temas relevantes de Educação Ambiental:

Selecione tópicos pertinentes, como reciclagem, conservação da água, preservação da biodiversidade, redução do uso de plásticos, entre outros, para os vídeos.

6. Forneça recursos e orientações:

Disponibilize materiais de referência, como artigos, vídeos e infográficos, para ajudar os estudantes a entenderem melhor os temas ambientais. Além

disso, ofereça orientações sobre como criar vídeos educacionais e apropriados para o objetivo da atividade.

7. Promova a criatividade e originalidade:

Incentive os estudantes a desenvolverem suas próprias ideias e abordagens criativas para os vídeos. Isso pode incluir o uso de música, efeitos visuais e desafios virais para tornar os vídeos mais atrativos.

8. Promova a participação e o engajamento:

Organize concursos, desafios e eventos especiais para incentivar a participação dos estudantes e gerar entusiasmo em torno do programa. Utilize as redes sociais da escola para compartilhar os melhores vídeos e destacar os participantes.

9. Avalie e ajuste o programa:

Regularmente avalie o progresso do programa, coletando feedback dos participantes e medindo os resultados alcançados. Com base nesses dados, faça os ajustes necessários para melhorar o desempenho e maximizar o impacto ambiental.

CANVA DA ATIVIDADE

Planejamento da gravação do vídeo para o programa de Educação Ambiental no TikTok
Nome do estudante:
Tema do vídeo:
Objetivo do vídeo:
Idéias a serem abordadas: 1. [Descreva a principal mensagem que deseja transmitir no vídeo] 2. [Adicione outras idéias ou informações relevantes que pretende incluir]
Roteiro ou esboço do vídeo: 1. Introdução [Descreva como começará o vídeo para atrair a atenção do público] 2. Desenvolvimento: [Detalhe como vai abordar o tema principal, incluindo possíveis cenas, diálogos ou demonstrações] 3. Conclusão: [Explique como pretende concluir o vídeo e reforçar a mensagem principal]
Duração estimada do vídeo:
Hashtags relevantes: [inclua hashtags populares relacionadas ao tema do vídeo para aumentar sua visibilidade]



PORTAL

conteúdo aberto

Professor | Estudante | Família

O portal **Conteúdo Aberto** cresceu!

Há mais de 120 anos, a **FTD Educação** conecta histórias e constrói o futuro da Educação, e a partir dessa jornada, surgiu o portal **Conteúdo Aberto**. Hoje, nosso conteúdo é pensado especialmente nos desafios da aprendizagem para professores, estudantes e famílias.

O que você encontra no **nosso portal**:

Artigos;

Conteúdo formativo;

E-books;

Conteúdo de **especialistas e profissionais** da Educação;

Podcasts sobre Educação;

Cobertura de eventos;

Dicas para as famílias;

Literatura e materiais com foco no **Enem e nos vestibulares**.



Vamos juntos
transformar a Educação?

Acesse agora e
fique por dentro!



portalconteudoaberto.com.br

PORTAL
conteúdo aberto

FTD
educação



PARCERIA CAMPEÃ!

Em Avaliação Socioemocional.

A **FTD EDUCAÇÃO**, em parceria com o **INSTITUTO AYRTON SENNA**, atua junto à **METODOLOGIA OPEE** ao oferecer um instrumento de **avaliação socioemocional*** que permite o desenvolvimento dos estudantes a partir de uma metodologia **BASEADA EM AUTORRELATO.****

*Exclusivo para escolas da rede privada.

**Avaliação socioemocional para Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio.



SAIBA MAIS

